SE É O EVANGELHO DA PAZ, COMO PODE O DISCURSO SER DE ÓDIO?

Bruno César Cordeiro de Araújo[1]

Resumo

O trabalho pretende verificar o ensino do evangelho de Cristo no Novo Testamento sobre como devemos enxergar, tratar e nos relacionar com aqueles que são nossos supostos oponentes. Nos últimos anos, o Brasil vem experimentando um ambiente fortemente polarizado do ponto de vista político-ideológico e, nesse contexto, estão envolvidas milhares de pessoas que declaram pertencimento a religião cristã e acolhimento aos ensinos de Jesus. Para a tradição cristã, a salvação está na aceitação e experimentação do evangelho de seu Cristo. Os cristãos são convocados por suas Escrituras a manter uma diligente disposição para com o conteúdo de sua fé que, é descrito como o Evangelho da Paz. Mas, se a mensagem cristã tem como base o Evangelho da Paz, será adequado para o cristão se envolver e promover o discurso de ódio? Nesse artigo verificamos o que a mensagem de Jesus de Nazaré e seus apóstolos ensina sobre como deve ser o nosso procedimento em face a alteridade. Usamos porções dos evangelhos e de outras partes do Novo Testamento para verificar o quanto é incompatível com o espírito do cristianismo anunciado por Cristo e seus discípulos o rancor, amargura e ódio que tanto temos presenciado em redes sociais, nas casas de famílias e em muitos templos cristãos. Esperamos contribuir com uma reflexão que nos conduza à mais tolerância e respeito pelas diferenças que nos formam, desejando um país mais pacificado nesses tempos de implacável polarização.

Palavras-chave: Cristianismo. Polarização. Política. Evangelho.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem observado, com certa incredulidade, os resultados da mistura entre política e religião que vem se processando nos últimos anos. Sabe-se que, essa realidade não é uma novidade do século XX.

[1] Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP. Bacharel em Teologia pelo Seminário teológico Congregacional do Nordeste. Licenciado em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-graduado em História do Nordeste pela UNICAP. Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional. Professor de Teologia e História nos Seminários Teológicos Congregacionais da Aliança. Diretor do Departamento de Educação Teológica da Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil desde 2010.

O templo e o palácio vêm, através dos séculos, travando verdadeiras batalhas ora com vantagens pendendo para a religião, ora com as influências sendo monopolizadas pelo Estado. Durante toda a idade média, Igreja e Estado, lutam entre si para assegurar o domínio sobre o outro. No século XVI os reformadores tentaram, com maior ou menor sucesso, diminuir o domínio do Estado sobre a Igreja. João Calvino, reformador de Genebra, travou uma grande batalha para que tivesse condições de colocar nas mãos da Igreja o direito de disciplinar seus membros, o que custou seu cargo e sua expulsão da Cidade em 1538 (VAN HALSEMA, 2010, p.85-85). Em alguns casos na Europa, Igreja e Estado andam de mãos dadas até hoje.

Não há, pois, novidades nessas relações. Porém, o que tem assustado no Brasil da atualidade, é o alto grau de embates violentos que tem se travado em nome da religião. Cristãos de modo geral, dividem-se entre polos partidários distintos sem demonstrar qualquer interesse pelo diálogo ou respeito pela opção partidária do outro. A depender da expressão ideológico-partidária do sujeito, perde-se o direito de ser chamado de cristão. Famílias dividem-se, amigos rompem relações antigas de fraternidade, igrejas se dividem -mostrando, talvez, os frágeis laços que as unia. Tudo isso tem sido orquestrado em nome da defesa dos princípios cristãos. Odeia-se em nome daquele que disse: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Enquanto escrevo essas linhas, lembro-me da história relatada por Lucas no capítulo 9 de seu evangelho. Jesus estava indo para Jerusalém quando solicitou que, alguns de seus discípulos, lhe preparassem uma pousada em uma aldeia samaritana -havia uma rixa histórica e uma mútua postura de intolerância entre judeus e samaritanos-. Quando os samaritanos perceberam que os homens eram judeus, negaram-lhes guarida. Tiago e João, indignados, perguntaram ao mestre se podiam orar para que fogo do céu caísse sobre as cabeças dos samaritanos insolentes, ao que, Cristo os repreendeu 'vós não sabeis de que espírito sois". Segundo o Galileu: "O Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las" Lc. 9:56. O ensino de Jesus nos lembra que: "jamais devemos nós mesmos

procurar o conflito ou sermos responsáveis por ele. Pelo contrário, somos chamados para pacificar, devemos ativamente buscar a paz" (STOTT, 2001, p.40-41). Assim sendo, não é possível conciliar o espírito do cristianismo com a postura de intolerância e violência que tem sido disseminada no Brasil. O fundamentalismo e seus extremos, inviabiliza qualquer diálogo e respeito a alteridade, na religião, na política ou em quaisquer outras áreas. No momento em que a política tem sido utilizada, não para o bem, antes pelo contrário, uma prejudicial polarização tem sido, dia após dia, fomentada sobre a nação, é de fato importante lembrar que: "quem abraça o extremo na política acaba compreendendo somente a política dos extremos" (OAKESHOTT. 2018, p.43).

1 A INCOMPATIBILIDADE DO DISCURSO DE ÓDIO COM O EVANGELHO DO REINO

De acordo com as Escrituras cristãs, o reino de Deus não é uma sociedade política cristianizada (Jo.18:36), isso deve ser dito por conta de nossa tendência de "confundir o reino de Deus com o nosso próprio governo ou partido" (CARSON. 2012, p.172). Antes, esse reino, é o domínio da vida de Deus sobre aqueles que, em seus corações, reconhecem o Cristo por Ele enviado. Esse domínio será notado pela forma como se vive na comunidade dos homens, por isso, é preciso lembrar que a fé cristã não é apenas dogmática, mas, também uma fé com dimensões profundamente éticas. Assim sendo, uma vida pautada por ódio, rancor e inimizades, não reflete a atuação daquele que disse: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt. 11:29).

A violência, em qualquer nível que se apresente, é em absoluto incompatível com o cristianismo bíblico. Se historicamente cristãos tem se desviado de seus primeiros caminhos, isso tem se processado em detrimento de seu testemunho perante o mundo. Em tempos como o nosso, nos quais admite-se que a violência se expresse por meio das mais diferentes linguagens, inclusive a religiosa, convém que façamos uma cuidadosa reflexão sobre o nosso papel nesse contexto. Quando o discurso religioso

age a serviço da legitimação da violência em qualquer que seja seus níveis, isso se processa em detrimento do verdadeiro propósito do evangelho pregado por Jesus, já que, Cristo nunca odiou, nem mesmo quando foi odiado. Tão forte foi seu ensino e exemplo que, seus discípulos ficariam marcados por essas verdades. O apóstolo João, passou para a história da tradição cristã como "o apóstolo do amor", e, Paulo, registra sua mensagem dizendo: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12,21).

2 É PRECISO DISCORDAR DAS IDEIAS E AMAR AS PESSOAS

Como bem nos lembra Ricardo Bitun "Na história da Igreja, na maioria das vezes em que a religião tomou de sobressalto o poder, as consequências foram desastrosas. A Reforma Protestante nos ensinou que a separação entre Igreja e Estado se impõe como agenda obrigatória e salutar" (LOPES. 2021, p.127-128).

Vivemos num contexto em que se desaprendeu a discordar das ideias e amar as pessoas. Geralmente, em ambientes escravizados e viciados pela polarização, quando se discorda, passa-se a odiar quase que imediatamente. Aqueles que confessam e alegam pertença ao evangelho de Cristo, precisam urgentemente aprender, no contexto de discordâncias, a valorizar a primazia do ser humano em relação a seus diferentes posicionamentos políticos e ideológicos. Não nos esqueçamos que "aquele que pensa diferente de mim não carrega consigo a imagem de César, mas sim, a de Deus, e eventuais discórdias deveriam ser relevadas em nome do amor que caracteriza a Igreja" (LOPES. 2021, p.139). O contrário, contudo, ou seja, se o que impera entre os irmãos é a polarização político-ideológica em detrimento do amor que Cristo ordenou que houvesse entre eles, isso é um indicativo de que o evangelho da paz foi por eles abandonado e, em seu lugar ideais e sentimentos estranhos aos ensinos de Cristo tem exercido domínio e sedução em suas mentes e corações. Mas, não foi assim que o Cristo ensinou, sua mensagem proclama que, aqueles que receberam "para

sim mesmos a reconciliação com Deus por meio da cruz, agora procuram, por meio de sua mensagem e conduta, ser instrumentos para comunicar este mesmo dom aos outros" (HENDRIKSEN, 2001, p.389).

3 O EVANGELHO DA PAZ E A DIVERSIDADE

O cristianismo bíblico, por definição saúda a diversidade, como vemos na 1ª epístola de Paulo aos Coríntios capítulo 12. Logo, não deveria ser uma novidade que cristãos com visões político-ideológicas diferentes preservassem sua amizade e comunhão uns com os outros. Ocorre que, é em extremo curioso que, enquanto Cristo se dirige a nós nos chamando de seus amigos (Jo.15:15), apesar de toda nossa fraqueza e desvios, nós contudo, nos consideramos inimigos uns dos outros por razões ideológicas e políticas (partidárias). De fato, há uma enorme diferença entre a doutrina de Cristo e a prática dos homens, entre o evangelho da paz e o discurso de ódio. Dessa forma, não é exagero afirmar que o cidadão brasileiro passou a ser caracterizado pelo ódio cibernético-religioso (AVRITZER. 2019, p.132).

4 AS IMPLICAÇÕES DO EVANGELHO DA PAZ

Portanto, se é o evangelho da paz, então não tem sentido o discurso ser de ódio. Deve haver outras maneiras de convivermos com as nossas diferenças. O próprio evangelho ensinado por Cristo e proclamado por seus apóstolos nos apresenta as formas adequadas para nos relacionarmos com o contraditório, com a alteridade, com os discordantes e mesmo com os inimigos. O que nos ensina o evangelho da paz? Vejamos:

1. O evangelho da paz nos ensina a maneira como devemos enxergar o contraditório:

> Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que

> vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? (Mt 5,43-47)

2. O evangelho da paz me ensina como eu devo tratar o meu oponente. Não com ira, com ódio ou xingamentos:

> Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo (Mt 5,21-22)

3. O evangelho da paz me ensina como deve ser meu procedimento em tempos de contendas:

> Fuja das paixões da mocidade. Siga a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor. Evite as discussões insensatas e absurdas, pois você sabe que elas só provocam brigas. O servo do Senhor não deve andar metido em brigas, mas deve ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem a ele, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem a verdade, mas também o retorno à sensatez, a fim de que se livrem dos laços do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer (2Tm 2,22-26)

4. O evangelho da paz nos ensina como Deus deseja que o seu reino seja entendido:

> Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelas pessoas. Assim, pois, sigamos as coisas que contribuem para a paz e também as que são para a edificação mútua (Rm 14,17-19).

5. O evangelho da paz nos ensina como Cristo deseja que seus discípulos vivam. Em unidade. Então, por que tanto ódio?

> a fim de que todos sejam um. E como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, para que o mundo

> creia que tu me enviaste. Eu lhes transmiti a glória que me deste, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim (Jo 17,21-23).

6. Como o evangelho da paz descreve a formação da Igreja de Cristo? Um só corpo, porém, muitos e diferentes membros.

> Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se tudo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo (1Cor 12,12-27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se com esse breve ensaio, conseguirmos de alguma forma e em algum grau, despertar o interesse do leitor para refletir com responsabilidade sobre o cristianismo vivido e pregado por Jesus, então todo o esforço já nos

terá sido devidamente recompensado. As mais diferentes expressões de percepção de mundo e da vida entre os homens, fazem parte do processo de construção das sociedades por eles formadas e habitadas. Portanto, refletir sobre os ensinos de Jesus e seus desdobramentos nos fornecerá as condições necessárias para buscarmos compreender o lugar e o direito do outro, a fim de que possamos batalhar pela construção de caminhos e ações que visem conduzir a tolerância e o respeito na comunidade dos homens. Assim sendo, findamos essa reflexão, lembrando que: "Uma igreja que vive contendendo consigo mesma por causa de políticos de estimação seria a mais pura representação de uma comunidade vazia de Cristo e cheia de pressupostos humanos" (LOPES. 2021, p.146).

REFERÊNCIAS

AVRITZER, Leonardo. *O pêndulo da democracia*. São Paulo: Todavia, 2019.

BIBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

CARSON, Donald Arthur. *Cristo e cultura: Uma releitura*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento:* Mateus Volume 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

LOPES, Marisa (Org.). *O evangelho da paz e o discurso de ódio*. Rio de Janeiro: Godbooks; Thomas Nelson Brasil, 2021.

OAKESHOTT, Michael. *A política da fé e a política do cinismo*. São Paulo: É Realizações, 2018.

STOTT, John R. W. *A mensagem do Sermão do Monte contra cultura cristã*. 3ª Ed. São Paulo: ABU, 2001.

VAN HALSEMA, Thea B. *João Calvino era assim***:** a vibrante história de um dos grandes líderes da Reforma. São Paulo: Os Puritanos. 2010.